

IMPACTOS CAUSADOS PELAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA SAÚDE DOS PACIENTES IDOSOS

Aniele Larice de Medeiros Felix ¹

Iara Luiza Medeiros ²

Kacia Delane Oliveira Dantas ³

Mariana Valéria Medeiros ⁴

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem sido observada uma mudança tanto no perfil demográfico quanto no epidemiológico, sendo reflexo na queda das taxas de mortalidade, que impactou na elevação da expectativa de vida, além disso, houve uma diminuição das taxas de fecundidade, consequentemente esses eventos acarretaram um aumento significativo da população idosa (CARVALHO; SENA, 2017). Essas mudanças podem ser atribuídas principalmente a melhora da assistência em saúde e avanços tecnológicos da medicina (BOTH et al., 2015).

A população brasileira até aproximadamente nos anos 2000 era caracterizada como jovem, porém com o passar dos anos as taxas de mortalidade passaram a cair, e o cenário vem mudando até então, como consequência dessas mudanças veio o aumento do número de pessoas acometidas por enfermidades crônicas e incapacitações fisiológicas, condições essas que caracterizam o processo de envelhecimento da população. Devido aos múltiplos problemas de saúde, a população senil necessita do uso de uma maior quantidade de medicamentos, o que requer um acompanhamento médico e farmacoterapêutico contínuo (BOTH et al., 2015).

Pressupõe-se que cerca de 70%, de pacientes idosos utilizam pelo ou menos um medicamento e, aproximadamente de 20% destes, usam uma média de 3 medicamentos concomitantemente. As alterações fisiológicas provocadas pelo processo de envelhecimento fazem com que surja a necessidade de uma vasta ingestão de medicamentos por parte desses pacientes. A utilização de 5 ou mais medicamentos é designado como polifarmácia, e a ingestão simultânea destes por um extenso período pode ocasionar eventos danosos a saúde, podendo ser reações antagônicas, que podem causar toxicidade, diminuição da adesão terapêutica, interações entre fármacos, indução da automedicação e, nos casos mais graves o indivíduo evoluir para óbito (CARVALHO; SENA, 2017). Além do mais, a necessidade do uso de uma maior quantidade de medicamentos, tem gerado problemas de adesão à farmacoterapia por parte dos pacientes idosos (RIOS C.; CARVALHO; RIOS S., 2014).

¹ Graduanda do curso da farmácia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, anilarice@hotmail.com;

² Graduanda do curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande. – UFCG, jaramedeiros.luiza@gmail.com;

³ Graduanda de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, delannedantas@hotmail.com;

⁴ Orientadora: graduada do curso de enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, marianavaleria.m@gmail.com.

O processo de automedicação por parte de indivíduos que já possuem a idade avançada se torna mais complexo, pelo fato dessa população apresentar uma menor capacidade funcional, que consequentemente ocasiona respostas aos fármacos, diferenciadas daquelas que se esperam (MOURA et al., 2018).

As alterações provocadas pelo envelhecimento englobam modificações fisiológicas, que podem induzir mudança da farmacocinética (como prolongamento do tempo de meia-vida e aumento da concentração sérica dos medicamentos) e farmacodinâmicas, sendo assim necessário o ajuste de dose do paciente idoso. A possibilidade de um evento adverso por medicamentos, mesmo que administrados nas doses preconizadas e com indicação correta, constitui uma problemática a saúde do paciente senil (VIANA, RIBEIRO, 2017).

A adesão terapêutica é marcada por dois caminhos distintos, sendo: a não adesão involuntária, a dificuldade que o paciente tem de seguir corretamente tratamento ou quando segue a prescrição de forma incoerente, e a não adesão voluntária, quando o paciente opta por renegar o emprego da farmacoterapia ou adere de forma distinta da prescrita. A não adesão terapêutica pode gerar sérias complicações a saúde, como o agravamento de doenças e até a hospitalização destes pacientes. O uso de estratégias educacionais da equipe multiprofissional, associada a um planejamento de cuidado a saúde do idoso, poderá ter impacto benéfico no comportamento dos pacientes com consequente aumento da adesão ao tratamento. A diversos fatores tem influenciado na não adesão ao tratamento por parte dos pacientes geriátricos, dentre eles, a complexidade da terapia, com isso uma simplificação da terapia, empregada pelo farmacêutico em conjunto com a equipe multidisciplinar, pode proporcionar um significativo aumento na adesão a terapia, assim trazendo benefícios para a saúde do idoso (MORSCH *et. al.*, 2015; OLIVEIRA *et. al.*, 2015).

Diante do exposto, fica explícito que a farmacoterapia voltada para os pacientes senil necessita de um acompanhamento por parte de um profissional farmacêutico, para que possa auxiliar e aconselhar o idoso durante o uso da medicação, além de fazer intervenções na farmacoterapia, quando necessário, buscando sempre reduzir os efeitos maléficos causados pelo uso irracional e incorreto de medicamentos (GERLAK et al., 2014). Com isso, o estudo objetiva abordar os benefícios trazidos pelo cuidado farmacêutico na saúde do idoso, com foco no acompanhamento da farmacoterapia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Empregou-se uma revisão integrativa da literatura, sendo as buscas realizadas nas bases de dados PubMed, Science Direct, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO, nas quais foram realizadas pesquisas em busca de estudos relacionados ao tema em questão. Os critérios de inclusão dos estudos foram, artigos científicos nos idiomas inglês e português, publicados no período entre 2014 a 2019 e os que abordavam os aspectos de maior relevância no cuidado farmacêutico relacionado a saúde do idoso. Foram identificados 31 estudos nas bases de dados já descritas, que após uma análise minuciosa, foram selecionados 14, os quais se enquadravam aos critérios de inclusão.

DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento da pesquisa está inserida a síntese bibliográfica, principais discussões e resultados teóricos abordadas nos últimos anos e o argumentativo que busca revelar a importância da abordagem do tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Salmasi e colaboradores (2019) aponta que existe uma relação direta entre a idade dos indivíduos e o número de problemas de saúde, sendo assim, os idosos foram considerados como o tipo de pacientes que mais apresentaram problemas associados a medicamentos e, que mais necessitaram de intervenções na farmacoterapia (SALMASI et al., 2019).

Assis e colaboradores (2015), analisaram as prescrições médicas de 253 idosos internados em instituições de longa permanência para idosos, sendo obtido um total 1.612 medicamentos prescritos a esse grupo de pacientes, com média de 6, sendo que houve uma variação de 1 a 15 de medicamentos utilizados por cada idoso. Das prescrições analisadas, 27% constava pelo menos um medicamento inadequado para idosos, segundo os critérios de Beers.

Dentre os medicamentos considerado inadequados na prescrição para pacientes idosos, foi visto que o clonazepam, medicamento que possui mecanismo de ação no sistema nervoso central, incluso no grupo dos benzodiazepínicos, exibe uma meia-vida longa em pacientes idosos, podendo ocasionar sedação, o que eleva o risco de quedas e de fraturas, além disso, pode promover confusão e delírio, esses eventos adversos destacam a importância de se evitar a prescrição desses medicamentos para tratar a insônia em idosos (ASSISA et al., 2015).

No estudo de Stuhec e Gorenc (2019) foi empregada a análise da farmacoterapia de 91 pacientes, que receberam total de 1260 medicamentos distintos. Sendo 625 intervenções solicitadas pelo farmacêutico clínico, das quais 304 (48,6%) foram aceitas por médicos. As intervenções farmacêuticas aceitas causaram um impacto significativo no número de medicamentos utilizados pelos pacientes, que caiu 11,2%. O número total de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos obteve uma queda de 20%, já o número interações medicamentosas sofreu uma queda de 42%. As intervenções farmacêuticas levaram a economia de um valor equivalente a 5 vezes mais que o custo empregado para se atribuir o serviço farmacêutico (STUHEC; GORENC, 2019).

Lazo Roblejo e Lores Delgado (2011) citado por de Tavares e Lima (2017 p. 26), efetuaram um estudo com 30 pacientes portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2), averiguando o nível de aceitação, importância e consequências das intervenções farmacêuticas nos pacientes estudados. Constatou-se que com o recebimento da devida atenção farmacêutica foi possível atingir um aumento de 52,08% com relação a segurança dos tratamentos, atingindo uma eficácia de 33,33% nas intervenções farmacêuticas.

No estudo realizado por Nascimento, Carvalho e Acurcio (2009) citado por Tavares e Lima (2017 p. 27), 97 pacientes foram observados durante um período de 2 anos para acompanhamento da farmacoterapia. A maioria dos pacientes envolvidos apresentavam diagnóstico de doenças crônicas, e 91,7% tiveram algum problema associado a medicação no decorrer desse período que, segundo os autores, poderia ser evitado se tivesse sido empregado um sistema de assistência farmacêutica.

Fontana (2015) e Aragão e Sabino (2016), realizaram trabalhos semelhantes aos já citados, e os resultados demonstraram que a atenção farmacêutica possibilitou identificar, solucionar e prevenir problemas relacionados a medicamentos (PRMs) envolvendo pacientes

idosos. Os pacientes submetidos ao estudo, que receberam as devidas orientações farmacêuticas, com relação a terapia medicamentosa, de um modo geral, exibiram uma resposta positiva ao tratamento de suas enfermidades (FONTANA, 2015; SILVA; ARAGÃO; SABINO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados expostos, foi visto que, a incorporação da Atenção Farmacêutica no serviço tanto público, como no privado, pode ser considerada como uma alternativa bastante viável no sentido de aprimoramento das condições de vida e econômica para esses pacientes, pelo fato dessa assistência ter proporcionado uma significativa redução no número de medicamentos utilizados, além disso, proporcionou uma queda do número de problemas relacionados ao medicamento (PRMs) que envolvem pacientes idosos (FONTANA, 2015; SABINO, 2016; STUHEC; GORENC, 2019).

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico, Saúde do idoso, Medicamento.

REFERÊNCIAS

ASSISA, Danilo Lopes et al. Polifarmácia e uso de medicamentos inapropriados em idosos institucionalizados: lições ainda não aprendidas. **Geriatr., Gerontol Aging**, v. 10, p. 126-31, 2016.

BOTH, Janete Stefani et al. Cuidado farmacêutico domiciliar ao idoso: análise de perfil e necessidades de promoção e educação em saúde. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015.

CARVALHO, Jéssica Corrêa; DE ANDRADE SENA, Camila Filizzola. Problemas relacionados à manutenção do tratamento medicamentoso em pacientes idosos e as contribuições da atenção farmacêutica. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

DE TAVARES, Mariane Costa Santos; LIMA, Celia Maria Vieira. DIFICULDADES DO IDOSO E FAMILIARES NA MEDICAÇÃO DOMICILIAR. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 4, n. 12, p. 23-31, 2017.

FONTANA, Regiane Marques et al. ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS USUÁRIOS DE FARMÁCIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE LAJEADO-RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 7, n. 3, 2015.

GERLACK, Leticia Farias et al. Interações medicamentosas na farmacoterapia prescrita a idosos residentes em uma instituição de longa permanência brasileira. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 19, n. 2, 2014.

MORSCH, Lisoni Muller et al. Complexidade da farmacoterapia em idosos atendidos em uma farmácia básica no Sul do Brasil. **Ver. Infarma Ciências Farmacêuticas**, v. 4, n. 27, p. 239-247, 2015.

MOURA, Vanessa da Silva, EDUARDO, Anna Maly de Leão e Neves, MELO, Danielle Alves. **Cuidados farmacêuticos na automedicação dos idosos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 09, p. 11-34, 2018.

OLIVEIRA, Rinaldo Eduardo Machado; FILIPIN, Marina Del Vecchio; GIARDINI, Mariana Honorato. Intervenções farmacêuticas destinadas à otimização da adesão ao tratamento medicamentoso de um paciente. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 12, n. 2, p. 39-51, 2015.

RIOS, Marcos Cardoso; CARVALHO, Renata Guimarães Batista; RIOS, Priscila Sousa Sena. Avaliação da adesão farmacoterapêutica em pacientes atendidas em um programa assistencial ao idoso. **Rev Bras Farm**, v. 95, n. 1, p. 544-60, 2014.

SABINO, Cristina Isabel Ricardo. **Efeitos de um programa de exercícios de dupla-tarefa no funcionamento cognitivo de idosos institucionalizados**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

SALMASI, Shahrzad et al. Characterization of pharmacist-based medication management services in a community pharmacy. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, 2019.

SOUZA COSTA VIANA, Stéphanie de; ARANTES, Tiago; DA COSTA RIBEIRO, Sabrina Corrêa. Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários com foco no paciente idoso. **Einstein**, v. 15, n. 3, 2017.

STUHEC, M.; GORENC, K. Clinical pharmaceutical interventions in elderly patients in primary care treated with polypharmacy and psychotropics: Retrospective observational study. In: **NEUROPSICOFARMACOLOGIA EUROPEIA**. PO BOX 211, 1000 AE AMSTERDAM, NETHERLANDS: ELSEVIER SCIENCE BV, 2019. p. S545-S546.